

## **A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO ESCRITO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR**

**Autor:** Eletrissandra Rodrigues Reis

*Escola Municipal São Romão  
sandra.icapui@yahoo.com.br*

**Co-autor:** Luziete Marques da Costa Maia

*Escola Municipal São Romão  
luzietemarques@bol.com.br*

**Co-autor:** Aída Maria da Silva

*Escola Municipal Neci Campos  
aida.maria.74@gmail.com*

**Co-autor:** Francisca Eizete da Silva

*Escola Municipal São Romão  
felizetes@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O ato de planejar segundo Libâneo (1992, p. 221), é “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”, em um processo contínuo de construção e reconstrução que tem como resultado o incentivo à elaboração de novos conhecimentos. O plano de ensino deve ser um instrumento de ação similar a um guia de orientações apresentando uma ordem sequencial, objetiva, coerente e flexível. O professor deve revisar e adequar o seu plano de trabalho no decorrer do ano letivo sempre buscando refletir sobre a sua ação pedagógica. Para que essa reflexão torne-se possível, faz-se necessário, a utilização de outro instrumento importante no ambiente escolar, o registro escrito das práticas, que é o foco de estudo deste trabalho, apesar de ser pouco valorizado até mesmo por alguns profissionais da área. Muitos profissionais desconhecem o valor real do registro e os benefícios que o mesmo pode trazer para a sua prática profissional, bem como a sua formação contínua.

O registro escrito constitui-se em um recurso metodológico que auxilia o educador a conhecer o processo de aprendizagem/desenvolvimento dos educandos, percebendo seus avanços na apropriação do conhecimento. A utilização deste instrumento possibilita ao mesmo refletir sobre sua prática, ressignificando-a. Isso faz emergir a importância de se considerar que a teoria e a prática são dois processos inseparáveis, ou seja, os saberes teóricos se articulam aos saberes da prática, ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. (PIMENTA, 2002). A teoria serve então, para que os professores compreendam e reflitam os contextos nos quais se dá sua atividade

docente, para poder transformá-las, e isso só é possível se o professor tiver um permanente exercício de crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, não basta pensar, refletir, o crucial é fazer com que a reflexão conduza a uma ação transformadora, comprometida com a própria história.

O registro escrito, na rotina do educador, servirá de norte para sua prática pedagógica possibilitando refletir sobre o tal processo, construindo um planejamento apropriado às possibilidades dos alunos. Assim, Freire (1996) defende que ensinar pressupõe aprender, que “a reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” (FREIRE, 1996, p. 24).

Nesse cenário, partimos da questão: de que maneira o registro de práticas e o planejamento vêm sendo construídos no cotidiano do trabalho pedagógico? E como essas escritas contribuem para a melhoria da prática pedagógica? O objetivo deste trabalho foi, portanto, descrever e analisar a importância do registro escrito como recurso metodológico para a prática pedagógica do educador.

## **2. METODOLOGIA**

Partindo da questão: de que maneira o registro de práticas e o planejamento vêm sendo construídos no cotidiano do trabalho pedagógico? E como essas escritas contribuem para a melhoria da prática pedagógica? optamos, por fazer um estudo bibliográfico do assunto, com vistas a contribuir com o processo de formação do professor, a partir das reflexões sobre sua prática. Assim, partindo dos fundamentos teóricos de autores como ZABALZA (2014), FREIRE (1996), WEFFORT (1996), buscamos responder nossas indagações, no sentido de contribuir com o processo de formação do professor, a partir das reflexões sobre sua prática, de modo a conduzi-lo a uma ação transformadora e comprometida.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A expressão “registro de práticas” é utilizada nas produções de Madalena Freire Weffort (1996) em que apresenta o registro como instrumento metodológico do trabalho docente ao lado de outros, a saber, planejamento, observação e reflexão. A observação e a reflexão sobre a prática, apoiadas no registro, fornecem indicativos para o planejamento, e este orienta a observação. Para Madalena Freire, registrar a prática significa estudar a aula, refletir sobre o trabalho e abrir-se ao processo de

formação. O termo registro, nesta concepção, tem como foco o professor como produtor de relatos reflexivos sobre sua prática, e aproxima-se à proposta dos “diários de aula” (ZABALZA, 2004); em que o professor, individualmente, produz narrativas que combinam descrição e análise, pautadas na reflexão sobre a prática.

Para Zabalza “os diários de aula, as biografias, os documentos pessoais em geral [...] constituem recursos valiosos de pesquisa-ação capazes de instaurar o círculo de melhoria de nossa atividade como professores” (ZABALZA, 2004, p.27). Entretanto, alerta-se que “Não é a prática por si mesma que gera conhecimento. No máximo, permite estabilizar e fixar certas rotinas. A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva” (ZABALZA, 2004, 137) Para isso, vale lançar mão de anotações, fotografias e gravações de voz e imagens sobre aspectos ocorridos em classe para alimentar a reflexão. Segundo Zabalza, essa documentação transforma experiências e impressões, ou seja, realidades nem sempre de fácil acesso ao docente, em algo visível e que suporta uma análise.

Para que esse material seja uma ferramenta reflexiva, porém, é preciso debruçar-se sobre ele, estudá-lo e colocá-lo em discussão, quando possível, e em seguida, narrar esse processo em um texto. Segundo Weffort: “A reflexão registrada tece a memória, a história do sujeito e de seu grupo. Sem a sistematização deste registro refletido não há apropriação do pensamento do sujeito-autor”. (WEFFORT, 1995, p.10):

Escrever diariamente não é uma tarefa simples e fácil, porém, se pensarmos e levarmos em consideração que todo início de qualquer mudança de postura e atitude é difícil até nos adaptarmos a ela, em relação ao registro não será diferente, pois “[...] é preciso que os professores se tornem narradores, autores de suas práticas, leitores e escritores de suas histórias” (KRAMER, 1993, p.35).

Para iniciarmos tal procedimento, faz-se necessário um reaprendizado do exercício de ler e escrever, o qual necessitamos ter uma disposição de olhar com “novos olhos” nossa prática cotidiana e o mundo a nossa volta. Para Madalena Freire, é necessário “Reaprender a olhar, romper com visões cegas, esvaziadas de significados, onde a busca de interpretar, dar significados ao que vemos, lemos da realidade é o principal desafio”. (WEFFORT, 1995, p.56).

FREIRE (1995) ao refletir sobre o ato de escrever, afirma que:

Escrever com sangue, dor e prazer é falar do que corre em nossas veias. Falar de amor, ódio, sonho. Escrever a sua palavra, deixar marcado o vivido e o pensamento, é ato criador, que requer certa

dose de ousadia, coragem e disposição em ativar (para desvelar ou compreender) aqueles sentimentos de amor, ódio, dor, prazer, presentes na nossa relação de seres humanos. (p.56).

O ato de refletir, parar e analisar a prática pedagógica é um ato libertador, porque favorece ao educador instrumentos no seu pensar. É através de reflexões que conseguimos realizar as constatações, descobertas, reparos, aprofundamentos, fazendo-nos mudar e transformar algo em nós, nos outros e na realidade vivida. Dessa forma, ao registrarmos nosso cotidiano, refletimos sobre o nosso fazer, impulsionando-nos para a aprendizagem.

#### **4. CONCLUSÃO**

Buscar a melhoria da qualidade da educação pressupõe repensar a prática pedagógica, que passa necessariamente pela postura do professor.

No ato de registrar o seu cotidiano, sua prática docente, o educador tem nas mãos um importante instrumento na construção de sua consciência pedagógica e política. Na medida em que registra sua prática pedagógica, o professor possibilita um novo olhar para si próprio: seus conhecimentos, seus limites e possibilidades, sua visão de mundo. Estes registros não demonstram conclusões, mas sim, inquietações, questionamentos que proporcionarão exercício reflexivo, aprofundamento, mudança de seu posicionamento frente ao aluno, à escola, ao conhecimento.

Tal postura requer disciplina, sistematização, organização por parte do professor, cotidianamente. Através do registro escrito, guardamos parte de um tempo vivido, ou seja, estamos construindo nossa história pessoal e coletiva (grupo), através de momentos significativos, os quais contribuirão na formação de cidadãos autônomos e críticos.

Por meio do registro travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito traduzido e, portanto passível de reflexão. Pode-se salientar que à medida que o professor exercita a sua prática diária utilizando o registro como extensão da memória, torna-se mais experiente na produção e reflexão de seu discurso, conseguindo aperfeiçoar o seu fazer pedagógico.

O ato de registrar os fatos, acontecimentos e situações que envolvem o cotidiano da sala de aula torna-se um instrumento importante nas mãos do professor comprometido com o constante aprimoramento de sua prática. Portanto, deve-se pensar no registro como ferramenta metodológica

do professor, um instrumento de formação contínua, que permite uma análise crítica e um redimensionamento do trabalho pedagógico. A construção desses registros da realidade, expressos em narrativas, possibilita uma tomada de decisão consciente levando ao aprimoramento da prática pedagógica.

## 5. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras**: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

LIBÂNEO, PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro, reflexão**: Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico. 1996.

ZABALZA, Miguel A. **Diário de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. trad. Ernani Rosa. - Porto Alegre: Artmed, 2004.